

Indícios de autoria em redações nota mil do Enem: uma
ressonância de vozes enunciativas /
*Authorship Indicators in Perfect Score Essays on the Enem: a
Resonance of Enunciative Voices*

*Anna Clara Souza Fonseca**

Graduanda do curso de Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Orientanda da professora Me. Maria Cristina Ruas de Abreu Maia, vinculada ao Programa de Iniciação Científica Voluntária - ICV, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes/MG).

 <https://orcid.org/0009-0007-7955-7299>

*Anny Karoline Santana Silva***

Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

 <https://orcid.org/0000-0003-3357-3908>

*Marcela Ribeiro Trindade****

Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Orientanda da professora Me. Maria Cristina Ruas de Abreu Maia na Iniciação Científica com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

 <https://orcid.org/0009-0003-9223-548X>

*Maria Cristina Ruas de Abreu Maia*****

Professora Efetiva do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras-Estudos linguísticos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- PUC Minas. Orientadora de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMIG/ICV.

 <https://orcid.org/0000-0001-7713-2376>

Recebido em: 13 set. 2023. **Aprovado** em: 30 jan. 2024.

*  annasouza403@gmail.com

**  santanakarol.silva@gmail.com

***  marcelart1245@gmail.com

****  mariacristinaruasabreumaia@gmail.com

Como citar este artigo:

FONSECA, Ana Clara Souza. SILVA, Anny Karoline Santana. TRINDADE, Marcela Ribeiro. MAIA, Maria Cristina Ruas de Abreu. Indícios de autoria em redações nota mil do Enem: uma ressonância de vozes enunciativas. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 13, n. 1, p. e1080, fev. 2024. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10699304>.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o gerenciamento de vozes enunciativas em duas redações nota mil do Enem 2021, em que os redatores valeram-se da estratégia de incluir outras vozes, visando atender às competências dois e três, extraídas de um conjunto de cinco competências obrigatórias, conforme a Cartilha do Participante do Enem (2020), e, de modo específico, descrever se a presença dessas vozes contribui para o apagamento do redator, ou se revela indícios de autoria nos exemplares selecionados. Teoricamente, partimos do quadro dos estudos discursivos, com destaque para as contribuições de Bakhtin (1997, 2011) e de Possenti (2002) sobre a noção de autoria, atreladas aos estudos de Bronckart (1999), de Boch e de Grossmann (2002) sobre a manifestação de vozes enunciativas em textos. Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e interpretativista aplicada a um *corpus* de duas redações nota mil do Enem 2021, extraídas do site G1. Nesse ano, o tema proposto pelo exame foi "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", que exigia do candidato o atendimento às cinco competências do Enem, relacionadas aos conhecimentos textuais, linguísticos e à utilização de um repertório sociocultural, adotado como argumento de autoridade, a fim de validar o ponto de vista de cada redator. Após as análises, os resultados contrariam o apagamento das vozes autorais, em razão de que a ressonância de vozes enunciativas atende às competências dois e três e serve para validar o discurso defendido, por quem se responsabiliza pelo texto, revelando, com efeito, os indícios de autoria.

PALAVRAS-CHAVE: Redações do Enem; Vozes enunciativas; Apagamento do autor; Indícios de autoria.

ABSTRACT

This work aims to analyze the management of enunciative voices in two perfect score essays from the Enem 2021, where the writers employed the strategy of including other voices to meet competencies two and three, derived from a set of five mandatory competencies, as outlined in the Participant's Guide of the Enem (2020). Specifically, it seeks to describe whether the presence of these voices contributes to the erasure of the writer or reveals signs of authorship in the selected samples. Theoretically, the study draws from the framework of discursive studies, emphasizing the contributions of Bakhtin (1997, 2011) and Possenti (2002) on the notion of authorship, coupled with the studies of Bronckart (1999), Boch, and Grossmann (2002) on the manifestation of enunciative voices in texts. Methodologically, this research is characterized as qualitative and interpretative, applied to a corpus of two perfect score essays from Enem 2021, extracted from the G1 website. In that year, the theme proposed by the exam was "Invisibility and civil registration: guarantee of access to citizenship in Brazil," which required candidates to meet the five competencies of the Enem related to textual and linguistic knowledge and the use of a sociocultural repertoire adopted as an argument of authority to validate each writer's perspective. After the analyses, the results contradict the erasure of authorial voices, as the resonance of enunciative voices complies with competencies two and three and serves to validate the discourse defended by the writer, revealing indications of authorship.

KEYWORDS: Enem essays; Enunciative voices; Erasure of the author; Evidence of authorship.

1 Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)¹ consiste em um processo seletivo criado pelo Ministério da Educação (MEC)², em 1998, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — INEP (BRASIL, 2023)³. Sua primeira edição, datada em 20 de agosto de 1998, contou com a participação de 115.575 participantes, e apenas duas instituições de educação superior aceitaram o ingresso dos alunos aprovados⁴. Mais de vinte anos depois, o Enem tornou-se o principal meio de entrada para o ensino superior, apoiando-se em outros programas governamentais de educação, como o Programa Universidade Para Todos (ProUni)⁵ e o Financiamento Estudantil (FIES)⁶ (BRASIL, 2023).

O funcionamento do Enem ocorre com base na aplicação de avaliações estruturadas em 45 questões assertivas/alternativas dos seguintes núcleos: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias, além da redação, de cunho discursivo. Atualmente, o exame é aplicado em dois domingos consecutivos, sendo submetido, geralmente, aos alunos egressos do Ensino Médio (EM)⁷, que objetivam utilizar a nota alcançada para ingressar em cursos de diferentes áreas das instituições de ensino superior brasileiras. Abrangendo o conjunto de provas, e considerada um componente crucial para a aprovação, a prova de redação é aplicada no 1º dia do exame⁸.

A redação do Enem constitui-se em um gênero discursivo, conforme preconiza Bakhtin (1997), ao postular que gêneros do discurso são *tipos relativamente estáveis de enunciados*. Por sua vez, a relativa estabilidade dos gêneros está relacionada a três dimensões: conteúdo temático, estilo e construção composicional. No que se refere à redação do Enem, destaca-se, sobretudo, o estilo, isto é, os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais empregados em um texto, conforme veremos no decorrer deste trabalho.

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 09 ago. 2023.

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

³ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 09 ago. 2023.

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) (Cf. Brasil, 2021, p. 5).

⁵ Disponível em: <https://acessounico.mec.gov.br/prouni>. Acesso em: 09 ago. 2023.

⁶ Disponível em: <https://acessounico.mec.gov.br/fies>. Acesso em: 09 ago. 2023.

⁷ Qualquer pessoa que já concluiu o Ensino Médio ou está concluindo esta etapa, pode fazer o Enem para ter acesso à educação superior. Os participantes que ainda não concluíram o Ensino Médio podem participar como “treineiros”, e seus resultados no exame servem somente para a autoavaliação de conhecimentos (Brasil, 2023).

⁸ O primeiro dia do Enem é dedicado às provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Tecnologias; inclui-se a redação como uma área separada.

Com base nisso, o candidato, além de dominar a padronização do gênero (articulando as três dimensões citadas anteriormente), necessita demonstrar uma certa competência e determinadas habilidades na escrita do tipo textual dissertativo-argumentativo, a cada edição, sobre um tema específico. Para impulsionar a escrita da redação, são ofertados um conjunto de textos motivadores de gêneros diferentes — geralmente, de dois a quatro textos —, dentre eles, reportagens, entrevistas, depoimentos, infográficos, mapas etc.

Além disso, espera-se que o redator demonstre conhecimento acerca da temática apresentada e atenda a um conjunto de cinco competências, as quais, adiante, descreveremos neste trabalho. Dentre elas, destaca-se a competência número dois, que se refere ao repertório sociocultural e à assertividade do ponto de vista defendido. Em outros termos, o redator deve mostrar domínio sobre o tema proposto e ser capaz de defender o ponto de vista assumido.

Assim, as redações que obtêm a nota máxima atendem, adequadamente, a todas as competências exigidas. Cada competência é avaliada de 0 a 200 pontos, por dois corretores diferentes, a fim de que não haja discrepâncias entre as notas atribuídas, resultando em uma nota final, a partir da média aritmética. A nota máxima/mil é um indicador de que o redator obteve êxito no domínio da escrita formal da língua, na compreensão e na assimilação de conceitos diversos ao defender um ponto de vista (BRASIL, 2020 p. 8), além de demonstrar habilidades linguísticas e textuais, que resultam na proposição de uma proposta de intervenção acerca de uma situação-problema.

Nessa esteira, o sucesso na elaboração das redações, influencia no ingresso de milhares de candidatos em cursos superiores ofertados no país, como já mencionamos. Por isso, é comum, após a divulgação dos resultados, que a mídia, a escola, os professores e estudantes, dentre outros, se apropriem das redações que obtiveram nota máxima/mil, a fim de seguir o modelo usado e utilizá-lo como inspiração para as demais produções. Nesse cenário, os redatores são considerados autores de sucesso, por terem obtido êxito na produção de um gênero discursivo padronizado.

Sobre essa perspectiva, podemos inferir que a sociedade tem a necessidade de atribuir autoria ao redator de um texto, desde um escritor de um romance até um indivíduo que rabisca uma parede. São comuns as situações em que se indaga: *quem é o autor desse livro?* ou *quem foi o autor daquela pichação no muro?*, porém, não nos parece apropriado considerar que o autor de um romance se assemelhe ao “autor” de pichações, haja vista os diferentes papéis sociais

atribuídos a essas pessoas, na sociedade. Em outros termos, a denominação de *autor*, para nomear uma infinidade de atos, parece contribuir para a banalização do termo “autor”, configurando-se em um problema que impulsionou este trabalho, provocando o seguinte questionamento: a ressonância de vozes enunciativas nas redações nota mil do Enem 2021 contribui para o apagamento da voz de quem assina o texto? Buscando responder a essa pergunta, bem como investigar a questão apresentada, interessa-nos refletir sobre a ressonância de vozes enunciativas, em um gênero discursivo padronizado, como a redação do Enem, especialmente as avaliadas com nota máxima/mil.

Isso porque, os estudos dedicados a essa noção podem influenciar no estabelecimento ou na identificação dos indícios de autoria, conforme assevera Possenti (2002). Nesse sentido, nossa hipótese é de que a redação se constitui em um gênero discursivo padronizado e, devido a sua estrutura, muitas vezes, o redator é condicionado ao atendimento do formato pré-estabelecido para a elaboração do texto.

Com base nisso, este trabalho tem como objetivo geral analisar o gerenciamento de vozes enunciativas em duas redações nota mil do Enem 2021, em que os redatores valeram-se da estratégia de incluir outras vozes, visando atender às competências dois e três, extraídas de um conjunto de cinco competências obrigatórias, conforme determina a Cartilha do Participante do Enem (2020); e, de modo específico, descrever se a presença dessas vozes contribui para o apagamento de quem assina o texto, ou se revela indícios de autoria nos exemplares selecionados.

Para tanto, recorreremos, metodologicamente, às pesquisas qualitativa e interpretativista, aplicadas a um *corpus* de duas redações nota mil do Enem 2021, extraídas do *site* G1⁹, cujo tema era: “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”¹⁰. Os critérios adotados na escolha do *corpus* foram (i) as redações deveriam cumprir as regras estabelecidas pela Cartilha do Participante (2020), de forma que as redações precisavam ter atingido a nota máxima do Enem 2021; (ii) os textos selecionados deveriam apresentar diferentes repertórios socioculturais, empregados como argumentos de autoridade. Definidos os critérios, selecionamos duas redações, dentre as disponibilizadas no *site* G1, para compor o *corpus* deste trabalho.

⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

¹⁰G1. Leia 8 exemplos de redações nota mil do Enem 2021. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>. Acesso em: 02 agosto 2023.

Para subsidiar a análise, partimos do quadro teórico-metodológico ancorado nos estudos discursivos e textuais sobre as noções de autoria e dos mecanismos enunciativos, especificamente, os trabalhos de Bakhtin (1997,2011), Possenti (2002), Bronckart (1999), e Boch e Grossmann (2002). Além disso, é preciso considerar que, no ano de 2021, o Enem contou com a menor participação de inscritos desde 2007 (G1, 2021b): 2,2 milhões de participantes¹¹. E, dentre esses, apenas 22 conseguiram alcançar a nota máxima/mil na redação. Este número vem diminuindo gradativamente, ano após ano, visto que, em 2020, o número de redações nota mil do Enem chegou a 28 redações (G1, 2021a).

Considera-se ainda que o contexto do ano, ainda impactado pela pandemia da Covid-19¹², afetou a participação e o desempenho dos candidatos, seja pela redução de participantes, seja em razão do número de desistentes. Diante do exposto, e dos objetivos elencados, a noção de autoria, na perspectiva dos estudos discursivos, pode lançar luz na condução da análise dos textos, contribuindo para outros estudos acerca dessa temática, o que, sem sombra de dúvidas, é uma importante justificativa para a proposição deste trabalho.

2 Análise teórica

2.1 As palavras do autor em Bakhtin: uma posição axiológica

Bakhtin assume que todo “[...] enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal” (BAKHTIN, 1997, p. 308), desse modo, quem escreve é munido de intencionalidade, tendo em vista um propósito comunicativo. O sujeito do(s) discurso(s) elege os meios linguísticos e o gênero do discurso apropriado ao seu objetivo e ao seu interlocutor. Assim, a composição de cada enunciado carrega marcas de subjetividade desse sujeito, cujo acento valorativo é definido pelos traços expressivos e estilísticos.

¹¹O número baixo de inscritos deve-se, além de outros fatores, às consequências públicas, sociais e fisiológicas, que obrigaram o isolamento da população em razão das formas de contágio da pandemia da Covid-19.

¹²Durante, e após, a pandemia, o país sofreu impactos severos no âmbito educacional, como a queda drástica na aprendizagem e no crescimento artificial no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), visto o despreparo da comunidade escolar para as atividades avaliativas *on-line*, por exemplo (DIAS; RAMOS, 2022).

Por mais banal que seja, no momento de produção, o enunciado aciona uma força expressiva. A fim de exemplificar essa questão, consideramos um enunciado escrito por um professor, instruindo seus alunos sobre a realização de determinada atividade: existe uma probabilidade expressiva de que os alunos já tenham feito uma leitura de outros enunciados com a mesma intenção — em diversas situações de suas trajetórias acadêmicas —, mas o acento valorativo é diferente, ou seja, a forma como o discurso é produzido e transmitido é única, dentre o contexto de outros enunciados congêneres, de épocas e espaços diferentes. Isso explica porque cada indivíduo possui uma intenção e um estilo único, o que revela a personalidade do produtor na enunciação.

Assim como o enunciado, uma noção precursora da obra bakhtiniana é a de discurso, que “forma-se na mútua-orientação dialógica [...] no interior do objeto” (BAKHTIN, 1988, p. 88-89), refletindo que, a partir do diálogo entre os sujeitos, é possível determinar como a enunciação é moldada por intenções, vozes e ações; moldada pelo(s) discurso(s), de quem a profere e de *outrem*. Bakhtin advoga que, para a existência de um texto, necessita-se de “[...] um sujeito, um autor (o falante, ou quem escreve)” (BAKHTIN, 1997, p. 330). Esse sujeito é determinado pela necessidade interativa entre os indivíduos e suas respectivas expressões (sendo elas, verbais ou não), o que torna o discurso dialógico. Assim, determina-se que o enunciado depende de um contexto sociocomunicativo, uma situação socialmente capaz de gerar a necessidade do ato, tornando a existência do texto, do discurso e do próprio autor, uma realidade.

Para Bakhtin, o autor é o principal personagem na composição de seu texto e do próprio discurso, definindo-o como um ser ocupante de “[...] uma posição responsável no acontecimento existencial”, capaz de lidar com os “[...] componentes desse acontecimento e, por isso, também sua obra é um componente do acontecimento” (BAKHTIN, 1997, p. 204), portanto, a palavra separada do locutor é inviável. Ainda reportando-se às concepções bakhtinianas, que compreendem a palavra por sua relação inseparável entre discurso e autor — responsável pela completude do texto —, observamos que este sujeito “nada tem que dizer sobre o processo de seu ato [...], [porque] ele está por inteiro no produto criado, e só pode nos remeter à sua obra; e é, de fato, apenas nela que vamos procurá-lo” (BAKHTIN, 1997, p. 27, grifos nossos).

Faraco (2005), reportando-se também às reflexões bakhtinianas, “[...] distingue o autor-pessoa (isto é, o escritor, o artista) do autor-criador (isto é, a função estético-formal engendradora da obra)” (FARACO, 2005, p. 37). Esse esforço de reconhecer que o redator de um texto (autor-

peessoa) não se assemelha àquele que produz uma estética literária (autor-criador), por exemplo, serve ao propósito de identificar um meio-termo, um “sujeito escritor”, compreendido como alguém responsável pela organização discursiva e enunciativa que, muitas vezes, inclui, na sua escrita, outros discursos, criando, com efeito, uma ressonância de vozes na composição textual.

Assim, pode-se argumentar, baseando-se nos estudos de Possenti (2002) — em consonância com Bakhtin —, que o autor é um ser responsável em assumir, “(sabendo ou não) fundamentalmente duas atitudes: *dar voz a outros enunciadores e manter distância em relação ao próprio texto*” (2002, p. 112-113).

Ainda sobre essa questão, Sobral, também reportando-se a Bakhtin, defende que “o autor empírico dos discursos cria a si mesmo como autor de papel *nos* discursos, o sujeito humano se cria e se recria a si mesmo *no* mundo” (SOBRAL, 2012, p. 126). De maneira geral, as palavras de Sobral relacionam-se ao entendimento de que o autor emerge do acabamento que ele confere a um dado gênero do discurso. Ademais, iremos recorrer, na próxima seção, aos estudos de Possenti (2002), a fim de compreender as atitudes que ele estabelece ao tratar da noção de autoria.

2.2 As palavras do autor em Possenti (2002): a autoria em textos escolares

As reflexões de Possenti (2002) remetem às contribuições de Bakhtin e de Foucault¹³ acerca da noção de autoria. Entretanto, o autor parte do pressuposto de que “[...] essas noções [*de autoria*] interessam pouco, porque, tipicamente, um vestibulando (um escolar, de maneira mais ampla) nem tem uma obra nem fundou uma discursividade” (POSSENTI, 2002, p. 108, grifos nossos), fazendo referência ao trabalho de Foucault sobre a noção em questão. Tais ideias não determinam que Possenti (2002) considere-as irrelevantes, pelo contrário, o autor reconhece a necessidade de se investigar indícios de autoria em textos escolares, por exemplo.

Assim, ao refletir sobre a presença (ou a ausência) de autoria no gênero *redação*, produzido por vestibulandos, demonstra que os indícios de autoria se manifestam com base em marcas discursivas, e não por meio de recursos gramaticais ou textuais. Nesse sentido, a fim de

¹³ Apesar das contribuições de Foucault terem sido significativas para o desenvolvimento dos estudos relacionados à autoria, neste trabalho, optamos pelas formulações de Bakhtin e de Possenti sobre autor e autoria.

indicar como os indícios de autoria podem ser estabelecidos no texto, ainda afirma que um indivíduo se torna autor quando assume, consciente ou inconscientemente, algumas estratégias discursivas, elencadas em duas categorias: *dar voz a outros enunciadores* e *manter distância em relação ao próprio texto*, conforme mencionado anteriormente¹⁴.

A primeira consiste em incluir, no texto, outros enunciadores, de forma explícita, haja vista que esta atitude possibilita ao autor assumir um posicionamento específico frente às informações exigidas pelo gênero e, conseqüentemente, validar o ponto de vista apresentado por meio de terceiros. Além disso, a remissão a outros discursos faz com que a obra seja destinada a um tipo de leitor inerente, pois, como preconiza Possenti, “[...] essa estratégia faz com que o leitor não possa ser qualquer um e isso implica um co-enunciador com traços específicos [...]” (POSSENTI, 2002, p. 113), ou seja, um sujeito que seja capaz de interpretar, de forma clara, o que é dito.

A segunda, por sua vez, trata-se da importância de marcar posição frente às vozes que já foram mencionadas, de forma em que o autor consiga se aproximar, ou se distanciar, desses enunciadores, como o ato de concordância/discordância do que foi dito, por exemplo. Ademais, o autor finaliza ao assumir que só “[...] há indícios de autoria quando diversos recursos da língua são agenciados mais ou menos pessoalmente” (POSSENTI, 2002, p. 121), a partir da adesão a um gênero discursivo padronizado, como a redação do Enem. Com base nisso, tanto o conceito de gêneros do discurso quanto o gênero em pauta serão discutidos nas próximas seções.

2.3 O gênero discursivo: uma noção bakhtiniana

Os diferentes campos de atividade humana elegem gêneros do discurso apropriados ao propósito comunicativo (BAKHTIN, 2011). Em outros termos, podemos compreender, por exemplo, que uma escola da Educação Básica não só faz uso de gêneros apropriados à formação dos alunos, como também recorre a outros gêneros adequados à comunicação com os pais, à sociedade, à secretária de educação, etc.

A noção bakhtiniana de gêneros do discurso é cara e vital aos estudos que se voltam para determinados textos que emergem de contextos específicos, como os escolares, uma vez que cada gênero do discurso tem características específicas e individuais apropriadas a cada ato de

¹⁴Possenti (2009) também apresenta a atitude de *evitar a mesmice* como uma das estratégias relacionadas aos indícios de autoria. No entanto, tendo em vista os objetivos elencados, optamos por trabalhar apenas com as duas atitudes descritas ao longo do trabalho.

comunicação. Essas características são formuladas não só pelo conteúdo temático e pelo estilo, mas também por sua construção composicional, já que “[...] cada campo de utilização da língua elabora os seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Assim, a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, haja vista que são plurais as situações e as necessidades de comunicação humana. Essa percepção da heterogeneidade dos gêneros é visível desde o diálogo face a face (gênero primário) até a elaboração de artigos científicos (gênero secundário), conforme assevera Bakhtin (2011).

Ainda se tratando de gêneros escolares institucionalizados, este trabalho elege como *corpus* o gênero redação do Enem, por compreender que se trata de um texto com formato padronizado, conforme a Cartilha do Participante, edição 2020, (BRASIL, 2020). O documento em questão estabelece o formato do texto a ser produzido pelo candidato inscrito no exame, assim como cinco competências obrigatórias a serem atendidas para a aprovação. Esse formato de gênero padronizado faz com que o redator tenha “[...] condições menos propícias para o reflexo da individualidade na linguagem [...]” (BAKHTIN, 2011, p. 265); como consequência, as marcas de autoria e de personalidade podem ser apagadas, impedindo que o leitor identifique o estilo e o ponto de vista do autor em relação ao conteúdo temático, por exemplo.

2.4 O gênero do discurso “redação do Enem”

Segundo o Inep, o Enem é um exame ofertado “[...] com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica.” (BRASIL, 2023).

Na primeira edição, a redação do Enem teve como tema “Viver e Aprender”, apresentando apenas um único texto motivador: a música do cantor Gonzaguinha, *O que é o que é?* (1982). Na época, era exigido a produção de um texto dissertativo, com um título e exposição das ideias do redator, de forma clara e objetiva, obedecendo às regras gramaticais da língua portuguesa. Desde então, o modelo da prova e, especialmente, da redação, foi alterado diversas vezes, até se tornar um gênero padronizado, como se observa nas edições atuais.¹⁵

¹⁵ Existe a possibilidade da prova do Enem ser alterada a partir de 2024, em adequação ao Novo Ensino Médio (2017), portanto, ainda não se sabe como essas alterações afetarão o atual modelo de redação do Enem.

As mudanças que podem ser vistas no modelo inicial da redação do Enem, como o que utilizamos para a análise (2021), são significativas, sendo elas: a retirada da obrigatoriedade do título; a inserção de mais textos motivadores; a restrição do campo de atuação do tema da redação (que, agora, insere mais o contexto brasileiro); determinação objetiva da quantidade mínima de linhas; da especificidade da cor da caneta em que a redação deveria ser transcrita e, a característica mais importante para a nossa pesquisa, a importância da argumentação do redator, bem como a inserção de outras vozes (argumento de autoridade) para a defesa do tema, visto que o tipo textual exigido é o dissertativo-argumentativo.

Seguindo o modelo implantado, a partir do Enem 2009 (BRASIL), a redação do Enem é orientada pela construção composicional de um gênero específico, com diretrizes próprias. A prova exhibe uma situação-problema e espera-se que o redator “[...] seleccione o recorte [...] de seu acervo pessoal, reorganizando os conhecimentos [...] para enfrentar o desafio [...], transcrevendo-o em seu (...) texto” (BRASIL, 2002). Há um limite mínimo de sete linhas e um máximo de trinta linhas para desenvolver o assunto, demonstrado entre o tema e os textos motivadores. Além dessas obrigatoriedades, o texto também deve seguir as regras presentes na Cartilha do Participante, conforme supracitado.

Deve-se lembrar também que o aluno só possui acesso ao tema da redação durante a aplicação da prova, portanto, não é permitido recorrer a nenhum tipo de pesquisa ao realizar a produção do texto, cabendo ao candidato recorrer somente aos conhecimentos prévios que possui sobre o tema.

Assim, seguindo o desenvolvimento padrão, o texto é avaliado por meio de cinco competências, com 200 pontos atribuídos a cada uma delas:

- 1) Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita;
- 2) Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo;
- 3) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- 4) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;
- 5) Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos direitos humanos (BRASIL, 2002, p. 38).

Desse conjunto, destaca-se as competências dois e três, que se referem à inserção das vozes de outros autores, correlacionando as informações externas com os argumentos do redator,

de forma clara e coesa. Nesse sentido, a fim de entendermos como as vozes podem se co-responsabilizar pela defesa do tema, argumentação e autoria, trataremos, na próxima seção, dos mecanismos enunciativos.

2.5 Mecanismos enunciativos: a voz do autor e dos outros

O autor de uma obra, ao escrever e apresentar o seu ponto de vista, por meio da linguagem, faz escolhas, incluindo as vozes alheias que o insere em um determinado domínio discursivo. Essa estratégia de selecionar os elementos linguísticos que serão utilizados, estabelecem no texto, muitas vezes, as marcas e/ou indícios de autoria, já que revelam o estilo individual do autor.

A esse respeito, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), os estudos de Bronckart (1999) fundamentam o tema, em pauta, ao propor uma metodologia para a análise textual, organizada por camadas sobrepostas, que compreendem a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de enunciação e os mecanismos linguísticos, relacionadas à hipótese de que “[...] todo texto é organizado em três níveis superpostos e em parte interativos, que definem o que chamamos de folhado textual” (BRONCKART, 1999, p. 119).¹⁶

Nesse sentido, Bronckart (1999) vale-se da arquitetura interna dos textos, para exemplificar e classificar como um texto pode ser estruturado e estabelecer a coerência pragmática, fazendo uso de mecanismos linguísticos, em que se incluem as vozes enunciativas.

Assim, ele afirma que, num texto, existem três subconjuntos de vozes que podem ser expressas: a voz do autor, a voz das personagens e as vozes sociais. A *voz do autor* remete a pessoa responsável pela origem da produção, por organizar as citações, avaliar aspectos, fazer comentários e expressar opiniões. A *voz das personagens* atua por meio de discursos diretos e indiretos, que podem ser tecidos por seres humanos ou entidades humanizadas, implicadas na qualidade de agente. E as *vozes sociais* são aquelas que não intervêm no percurso temático, marcadas por outras pessoas exteriores, que são mencionadas apenas para orquestrar o posicionamento de terceiros.

¹⁶Neste trabalho, recorreremos à metodologia textual para análise de gêneros denominada de Folhado Textual, conforme preconiza Bronckart (1999). O Folhado compreende três camadas, a saber: a infraestrutura geral do texto; os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos. Tendo em vista o objetivo elencado, interessa-nos as manifestações de vozes enunciativas que fazem parte da 3ª camada.

Nesse âmbito, Bronckart (1999) exemplifica a associação direta entre as vozes enunciativas e as concepções de autoria, haja vista que tudo que é dito por um enunciador não pertence só a ele, isto é, todo discurso comporta outros discursos. Dessa forma, ao organizar diversas citações em um texto, o autor, muitas vezes, deixa de assumir seu posicionamento, uma vez que acaba tecendo apenas comentários, entre as menções feitas, abrindo espaço concreto para outros dizeres. A respeito disso, Bronckart (1999) denomina esse fenômeno como “voz neutra”, já que o plano textual passa a ser desenvolvido pela instância geral de enunciação e, como consequência, o autor é desligado do texto e a sua voz é apagada.

Reportando-nos a uma das concepções de autoria, que se apropria de diversas vozes como estratégia de validação da discussão apresentada, Boch e Grossmann (2002) descrevem modos de fazer referências ao discurso do outro, ou seja, o modo como as citações devem ser feitas para que o objetivo de reproduzir o ato comunicativo seja alcançado.

Para tanto, eles partem da premissa de que a alusão a fragmentos de outros autores pode assumir diversas formas, sendo elas: *evocação*, *reformulação*, *ilhota citacional* e *citação autônoma*. Ao tratar da *evocação*, o autor do texto alude a trabalhos de outrem sem detalhar de forma específica o seu teor; para exemplificar esse aspecto, o desenvolvimento temático não é muito utilizado e o sujeito constrói o seu texto sem a presença de marcas introdutórias, por exemplo, “segundo x”, “como afirma Y”. Na *reformulação*, o autor utiliza a possibilidade de reestruturar o fragmento e integrá-lo ao seu próprio discurso, com isso, ele deixa de possuir autonomia enunciativa. Por sua vez, a *ilhota citacional* corresponde a citação integrada ao próprio discurso ou evidencia o fragmento, por meio de aspas e uso de itálico. Já a *citação autônoma* cria um espaço independente no plano enunciativo, destacando-se do restante do texto.

Em se tratando do gênero do discurso redação do Enem, a inclusão de outras vozes, no texto, não se vale das estratégias de inclusão, de ilhota citacional e de citação autônoma, como exemplificam Boch e Grossmann (2002). Isto se deve ao fato desse gênero ter características composicionais pré-determinadas pelo Enem, como já mencionamos. Atendendo ao objetivo elencado, avaliamos se o atendimento às competências dois e três corrobora para o apagamento do autor em um conjunto de duas redações que obtiveram nota mil no Enem e constituem o *corpus* deste trabalho, ou se o fato de incluir vozes alheias no texto configura em indícios de autoria.

3 Percurso Metodológico

Buscando alcançar os objetivos elencados, esta pesquisa ancora-se em estudos discursivos e textuais sobre as noções de autoria e mecanismos enunciativos, especificamente, os trabalhos de Bakhtin (1997, 2011), Possenti (2002), Bronckart (1999) e Boch e Grossmann (2002).

Para a proposição deste trabalho, recorreremos a duas redações nota mil do Enem 2021, cujo tema proposto era: "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil". A seleção dos textos que compõem o *corpus* foi feita a partir do *site* G1 que disponibiliza as produções avaliadas com nota máxima/mil. Os critérios adotados na escolha do *corpus* foram (i) as redações deveriam cumprir as regras estabelecidas pela Cartilha do Participante (2020), de forma que as redações precisavam ter atingido a nota máxima do Enem 2021; (ii) os textos selecionados deveriam apresentar diferentes repertórios socioculturais, empregados como argumentos de autoridade. Definidos os critérios, selecionamos duas redações, dentre as disponibilizadas no *site* G1, para compor o *corpus* deste trabalho.

Assim, para subsidiar a análise, elegemos como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa-interpretativista, pois, conforme Lakatos e Marconi (2003), esse percurso possibilita ao pesquisador selecionar, analisar e interpretar o objeto de investigação escolhido, neste caso, duas redações nota mil do Enem. A intenção é analisar qualitativamente os enunciados que organizam os dois textos, a fim de descrever e interpretar se o formato padronizado do texto, conforme expusemos aqui, e a inclusão das vozes de outrem, nas redações, em atendimento às competências dois e três, possibilitam silenciar o autor ou ecoar a voz de quem se responsabiliza pela autoria do texto, conforme veremos na próxima seção.

4 Análise de duas redações nota mil do Enem

Considerando as questões teóricas e os aspectos metodológicos discutidos, passaremos à apresentação e à análise¹⁷ de alguns fragmentos extraídos de uma das redações nota máxima/mil do Enem — redação 1¹⁸.

Fragmento 01:

Em “*Vidas secas*”, obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela miséria. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o “mais velho” e o “mais novo”, recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil. A partir desse contexto, não se pode hesitar – é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população. (G1, 2021, linhas 1-6).

Neste fragmento, observa-se que o candidato inicia a redação mencionando uma das obras clássicas da literatura brasileira, *Vidas Secas* (1938)¹⁹, para introduzir o tema proposto pelo exame. Ao citar a narrativa de Graciliano Ramos, o redator se preocupa em reformulá-la ao seu próprio dizer, já que ele explica, com suas palavras, a história de Fabiano e seus filhos. A respeito disso, Boch e Grossmann (2002) defendem que essa é uma das formas de se referir ao discurso do outro, e que essa estratégia promove, muitas vezes, a validação do ponto de vista apresentado. Assim, pode-se afirmar que o candidato se apropria dessa estratégia, visto que, ao longo da introdução, ele exemplifica a desumanização do indivíduo e a falta do registro civil, por meio da voz de Ramos.

¹⁷ A íntegra das duas redações será disponibilizada nos anexos deste trabalho.

¹⁸ Neste trabalho, numeramos as redações, de forma aleatória, em 1 e 2, não havendo nenhum critério para essa ordenação. Também não revelaremos as identidades dos redatores, uma vez que essa informação não interessa à pesquisa.

¹⁹ A obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, publicada em 1938, traça uma crítica social às dificuldades encontradas por uma família pobre de retirantes. Na narrativa, a história de Fabiano é marcada pela miséria, pela seca do sertão nordestino e pelas injustiças sofridas pelo povo.

Além disso, argumenta que essa situação pode ser vista fora da ficção, por percorrer a realidade, ou seja, confere legitimidade ao argumento, mais uma vez, por comprovar e atrelar sua percepção pessoal a outro enunciador. Nesse sentido, por meio da utilização desses mecanismos, sobressaem-se as marcas discursivas, mais especificamente, dar voz (explicitamente) a outros autores, conforme assevera Possenti (2002). Essa escolha do redator configura-se em uma estratégia usada para alcançar as competências dois e três, que exigem a aplicação de conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema e relacionar a citação à sua opinião. Prosseguindo, tem-se:

Fragmento 02:

Com efeito, é nítido que o deficitário registro civil repercute, sem dúvida, na persistente falta de pertencimento como cidadão brasileiro. Isso acontece, porque, como já estudado pelo historiador José Murilo de Carvalho, para que haja uma cidadania completa no Brasil é necessária a coexistência dos direitos sociais, políticos e civis. Sob essa ótica, percebe-se que, quando o pilar civil não é garantido – em outras palavras, a não efetivação do direito devido à falta do registro em cartório –, não é possível fazer com que a cidadania seja alcançada na sociedade. Dessa forma, da mesma maneira que o “mais novo” e o “mais velho” de Graciliano Ramos, quase 3 milhões de brasileiros continuam por ser invisibilizados: sem nome oficial, sem reconhecimento pelo Estado e, por fim, sem a dignidade de um cidadão. (G1, 2021, linhas 7-14).

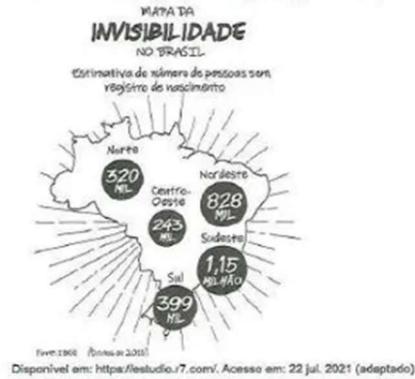
No trecho apresentado, o candidato continua utilizando a estratégia de *dar voz a outros autores* (POSSENTI, 2002, grifos nossos) ao citar José Murilo de Carvalho, historiador que discute sobre os conceitos de cidadania e a importância da coexistência dos direitos civis, além da obra *Vidas Secas*, exposta na introdução. Ademais, o redator também acrescenta no seu discurso a informação de que “quase 3 milhões de brasileiros continuam por ser invisibilizados: sem nome oficial, sem reconhecimento pelo Estado e, por fim, sem a dignidade de um cidadão”.

No entanto, esse dado foi posto sem referência ou qualquer menção a fonte bibliográfica. Sendo assim, ao analisarmos os textos motivadores, disponibilizados no caderno da prova, identificamos que o redator se apropriou de um deles (Fig 01), usando-o para calcular quantas pessoas sofrem com a falta de registro civil no Brasil, a partir dos números ofertados, por região. A seguir, mostraremos o texto utilizado:

Figura 01 — Texto motivador do Enem 2021.

TEXTO II

A Lei Nº 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Fonte: Vestibular Brasil Escola, <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/comentario-da-redacao-do-enem-2021.html>.

Com isso, ele demonstrou a capacidade de apropriar-se de conhecimentos matemáticos para desenvolver um repertório sociocultural e, conseqüentemente, defender o ponto de vista assumido: o de que o “*deficitário registro civil repercute*” e pode ser visto fora da ficção.

Apesar da Cartilha do participante do Enem (2020) exigir do candidato que “não copie trechos dos textos motivadores”, ela também assegura que:

[...] você pode se apropriar dessas ideias para construir sua argumentação, mas não deve se esquecer de utilizar informações que extrapolem a prova de redação e sejam relacionadas a uma área do conhecimento (repertório sociocultural) [...]. (BRASIL, 2020, p. 16).

E é justamente isso que o candidato faz, já que ele não copia, de fato, os dados, mas os utiliza como base para compor o seu repertório sociocultural. Entretanto, é possível perceber que, ainda que o redator apresente determinados indícios de autoria, devido a utilização da estratégia de manter distância em relação ao próprio texto, prevalece a recorrência das vozes de outrem, em atendimento à padronização do gênero.

Isso acontece, uma vez que o participante se apropria, diversas vezes, das vozes dos personagens, configurando-se em uma estratégia textual descrita por Bronckart (1999), como uma voz que atua por meio de discursos diretos e indiretos, que pode se manifestar por seres humanos ou entidades humanizadas implicadas na qualidade de agente, para sustentar a argumentação. Dessa forma, o estilo autoral fica em segundo plano, característica que impede o candidato de

estabelecer a autoria descrita por Bakhtin (1997), pois, como preconiza o filósofo, o autor deve ser o protagonista na composição do texto e do próprio discurso, um ser ocupante de “[...] uma posição responsável no acontecimento existencial”, capaz de lidar com os “[...] componentes desse acontecimento e, por isso, também, sua obra é um componente do acontecimento” (BAKHTIN, 1997, p. 204).

Ademais, a ausência do ponto de vista assumido também pode ser percebida por meio do emprego de verbos impessoais, como os que indeterminam o sujeito, por exemplo: *percebe-se*. Verbos, como esse, acabam por deflagrar a falta de posicionamento e omitir marcas de subjetividade, visto que o candidato acaba apenas gerenciando vozes de outros, incluídas no texto. Na sequência, passaremos à exposição e à análise de três excertos de outra redação nota mil do Enem — redação 2.

Fragmento 03:

A cidadania, no contexto relativo à Grécia Antiga, era restrita aos homens aristocratas, maiores de vinte e um anos, que participassem do sistema político de democracia direta do período. Diferentemente dessa conjuntura, a Carta Magna do Estado brasileiro, vigente na contemporaneidade, concede o título de cidadão do Brasil aos indivíduos nascidos em território nacional [...]. (G1, 2021, linhas 1-4).

Diferindo-se da primeira redação analisada, este fragmento corresponde ao primeiro parágrafo do texto e se inicia a partir de uma inserção contextual, referente aos costumes da sociedade grega. Para tanto, o redator exemplifica sobre a tradicionalidade acerca da discussão conceitual de “cidadania”, na qual, eram incluídos apenas homens, aristocratas e maiores de idade, segundo a lei vigente. Na sequência, o redator compara esse método excludente com a Carta Magna contemporânea brasileira, a Constituição Federal de 1988²⁰, e sua maneira de determinar quem são os indivíduos “cidadãos” do Brasil, além de explicitar, na linha 2, que existem diferenças de um conceito para o outro.

Dessa forma, nota-se outra recorrência, dentre os textos padronizados, da redação nota mil do Enem: a inclusão de leis e diretrizes oficiais. Essa inserção, como mecanismo de recorrer a uma voz alheia regulamentar, credibiliza, ainda mais, a redação, logo no início de sua composição.

²⁰ “A Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF de 88), é a atual Carta Magna do Brasil. Ela é a sétima constituição do país e [...] não só restabeleceu a inviolabilidade de direitos e liberdades básicas como instituiu uma vastidão de preceitos progressistas”. (CYSNE, 2013).

Uma das referências mais populares, entre o gênero padronizado, da redação nota mil do Enem, é a inclusão de artigos da CF de 88, devido a sua importância legal para o disciplinamento da conduta e das normas públicas no país.

Cabe ressaltar que o candidato do Enem está sempre limitado pelo formato que o exame exige, decorrente de sua característica padronizada. Entretanto, a capacidade imaginativa e cognitiva do redator é capaz de romper, mesmo que parcialmente, a rigidez desse enunciado, demonstrando que este não é o detentor de todo o sentido textual, mas é uma peça crucial para a sua construção — influenciando nas escolhas lexicais, argumentativas e, até mesmo, estruturais que o redator emprega. Assim, a escolha em defender determinado ponto de vista, como nos argumentos empregados no texto, por meio da Constituição Federal, demonstra a habilidade do redator em atender as competências dois e três, exigidas pela prova, de forma concisa e incisiva. Na sequência, tem-se:

Fragmento 04:

Sob esse viés, destaca-se que, segundo relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Brasil é o último país mais desigual do mundo [...]. Assim, a acentuada desigualdade social da nação dificulta a promoção da documentação pessoal, especialmente, para as classes sociais menos abastadas. (G1, 2021, linhas 8-9; 13-14).

Já no segundo fragmento, o redator alude ao relatório do PNUD²¹ (2019), referenciado para qualificar as proporções acerca do tema: o debate mundial sobre a cidadania e os direitos (ou a falta) que esse conceito incorpora. A partir desta, e de outras inserções referenciais, o candidato constitui e conecta o seu repertório argumentativo, em atendimento à competência três, como na defesa sobre a causalidade da acentuada desigualdade social (linha 13).

Fragmento 05:

Diante do exposto, conclui-se que o registro civil é um aspecto intrínseco à cidadania no Brasil. Por isso, o Governo Federal deverá propiciar a acessibilidade das populações mais carentes, que sofrem com a falta de acesso à documentação, a esse tipo de serviço, por meio da articulação de unidades móveis para os cartórios do país. (G1, 2021, linhas 23-25).

²¹O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é uma agência de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) em parceria com diversos países, incluindo o Brasil, que trabalha com os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e com o combate à pobreza. Também é responsável pelo Relatório do Desenvolvimento Humano, série que analisa as questões acerca do desenvolvimento no mundo, assim como sua versão, do ano de 2019, na qual, o texto se refere (BRASIL, 2021).

Neste fragmento, o candidato cita e explicita a solução criada para a resolução da violação de direitos civis. Para tanto, propõe uma intervenção à realidade, por meio de um agente, neste caso, o governo, de forma abrangente, conforme a situação descrita na redação; demonstrando, em sua argumentação, a validade exequível de sua proposta e de seu ponto de vista. Dessa forma, o candidato atende a competência cinco, descrita na cartilha *A redação do Enem 2020*, na qual:

A proposta de intervenção precisa estar relacionada ao tema e integrada ao seu projeto de texto. Considerando seu planejamento de escrita (avaliado na Competência três), *sua proposta deve ser coerente em relação ao ponto de vista desenvolvido e aos argumentos utilizados, já que expressa sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida*. Assim, é necessário que a intervenção apontada responda aos problemas abordados por você, mostrando-se articulada ao seu projeto de texto. (BRASIL, 2020, p. 25, grifos nossos).

A cartilha reitera que a proposta argumentativa do redator sempre deve estar em consonância com o repertório sociocultural referenciado no texto, o que permite a manifestação de indícios de autoria, mais especificamente, dar voz a outros autores e manter distância em relação ao próprio texto, como preconiza Possenti (2002), na organização de certos fragmentos das redações nota mil do Enem, como: a proposta de intervenção e a finalização do segundo argumento (geralmente, o final do segundo/terceiro parágrafo).

Considerações finais

As redações nota mil do Enem são textos amplamente divulgados na mídia nacional. Há uma expectativa em torno da produção desse gênero, por aqueles que preparam e são preparados para produzi-lo, uma vez que a nota atribuída a essa produção influencia, significativamente, na nota final do vestibulando, facilitando ou dificultando seu ingresso em cursos superiores no país. Assim, é comum que, após a divulgação do resultado, a mídia, a escola, os professores e estudantes se apropriem das redações que obtiveram nota máxima/mil.

Nesse cenário, os redatores são considerados autores de sucesso, por terem obtido êxito na produção de um gênero discursivo padronizado. Sobre essa perspectiva, frente a banalização do termo autor, pautamos este trabalho na seguinte pergunta: a ressonância de vozes enunciativas nas redações nota mil do Enem 2021 contribuem para o apagamento da voz de quem assina o

texto? A partir dessa indagação, definimos o objetivo geral de analisar o gerenciamento de vozes enunciativas em duas redações nota mil do Enem 2021, e o específico, de descrever se a presença de vozes alheias contribui para o apagamento de quem assina o texto, ou se revela indícios de autoria.

A fim de estabelecer a definição do que é um autor, realizamos uma breve revisão teórica acerca da noção de autoria, ancorada nas reflexões de Bakhtin (1997,2011) e Possenti (2002). Assim, pois, podemos afirmar que reconhecer a presença do autor em um texto, em diferentes gêneros, requer identificar um sujeito que instaura um estilo próprio em que se sobressai, marcas discursivas do redator, mesmo incluindo as vozes de outros enunciadores.

Nesse sentido, a análise dos textos constatou que os indícios de autoria se revelam no gênero discursivo redação nota mil do Enem, haja vista que os redatores demonstraram a habilidade de dar voz a outros enunciadores e de manter distância em relação ao próprio texto, conforme defende Possenti (2002).

Desse modo, reportando-nos aos objetivos norteadores deste trabalho, confirmamos a hipótese de que as vozes externas adicionadas às redações validam a discussão apresentada, o que não contribui com o apagamento da voz de quem se responsabiliza pelo texto, pelo contrário, a ressonância de vozes enunciativas, em atendimento às competências dois e três, revelam indícios de autoria na elaboração de um gênero discursivo padronizado.

CRedit

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não aplicável.

Contribuições dos autores: FONSECA, Anna Clara Souza.; SILVA, Anny Karoline Santana.; TRINDADE, Marcela Ribeiro.; MAIA, Maria Cristina Ruas de Abreu.

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do Projeto, Recursos, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. - 6ª ed.- São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira e revisão da tradução de Marina Appenzellerl. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução do russo por Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: UNESP; Hucitec, 1988 [1975].

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. Prefácio de Roman Jakobson. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

BOCH, F.; GROSSMANN, F. *Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes*. Scripta, v. 6, n. 11, p. 97-108, 28 out 2002.

BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no Enem 2020: cartilha do participante*. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução Anna Rachel Machado São Paulo: EDUC, 1999.

CYSNE, D. *Constituição de 1988*. InfoEscola. Disponível em: [https://www.infoescola.com/direito/constituicao-de-1988/#:~:text=Ela%20%C3%A9%20um%20documento%20formal,com%20dificuldade%20\(emen das%20constitucionais\)](https://www.infoescola.com/direito/constituicao-de-1988/#:~:text=Ela%20%C3%A9%20um%20documento%20formal,com%20dificuldade%20(emen das%20constitucionais)). Acesso em: 15 maio 2023.

DIAS, É.; RAMOS, M. N. *A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 30, n. 117, p. 859–870, out. 2022.

ENEM. *Enem: leia redações nota mil da edição 2020 da prova*. 2021a. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2021/05/28/enem-leia-redacoes-nota-mil-em-2020.ghtml>. Acesso em: 10 maio 2023.

ENEM. *Leia exemplo de redação nota mil do Enem 2021 de candidata de Minas Gerais*. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/04/08/leia-exemplo-de-redacao-nota-mil-do-enem-2021-de-candidata-de-minas-gerais.ghtml>. Acesso em: 29 junho 2023.

ENEM. *Leia 8 exemplos de redações nota mil do Enem 2021*. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>. Acesso em: 02 agosto 2023.

FARACO, C. A. *Autor e autoria*. In: BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

FOUCAULT. *O que é um autor?* Lisboa: Veja, 1969. p. 29-87.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

G1 (org.). *Enem 2021 tem 4 milhões de inscritos, menor número desde 2007*. 2021b. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/educacao/enem/2021/noticia/2021/07/15/enem-2021-tem-4-milhoes-de-inscritos.ghtml>. Acesso em: 10 maio 2023.

INEP. *Enem: apresentação*. Apresentação. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-Exames-educacionais/enem>. Acesso em: 10 maio 2023.

PNUD. *Programa das Nações Unidas — PNUD*. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/cooperacao-em-saude/parceiros/pnud>. Acesso em: 15 maio 2023.

POSSENTI, S. *Os limites do discurso*. Curitiba: Criar, 2002.

POSSENTI, S. *Indícios de autoria*. In: *Questões para analistas do discurso*. São Paulo: Parábola, 2009b.

POSSENTI, S. *Notas sobre a questão da autoria*. In: *Revista Matraca*, v.20. n. 32. Rio de Janeiro, 2013.

SOBRAL, A. *A concepção de autoria do “Círculo Bakhtin, Medvedev, Voloshinov”*: confrontos e definições. *Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli*, v.1, n.2, dez. 2012.

Redações utilizadas na íntegra:

[Redações nota mil - Enem 2021](#)